FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

Mãos à Obra, um clássico da La Cascata Cia. Cômica

Por Simone Carleto Fontes[1]

Os palhaços Sussego e Zaca são dois pedreiros que em meio a confusões, disputas e trapalhadas construirão o mais novo condomínio: o Garden Golden Towers Boulevard Shopping Business & Residence. Mãos à obra! O grupo La Cascata Cia Cômica, de São José dos Campos, há 31 anos se dedica à pesquisa da linguagem cômica e da máscara do palhaço e à produção de espetáculos que unem o teatro de rua ao circo.

Com mais de três décadas de dedicação ininterrupta à pesquisa da palhaçaria e da arte pública, a La Cascata Cia. Cômica, ícone cultural de São José dos Campos, reafirma sua maestria em *Mãos à Obra*. O espetáculo funciona como uma síntese madura da trajetória do grupo, utilizando a técnica do circo e do teatro de rua não apenas como entretenimento imediato, mas como uma lente de aumento sagaz para as contradições do desenvolvimento urbano.

A premissa do roteiro, criado por Adriano Laureano e Marcio Douglas, é brilhante em seu contraste: entregar a construção do faraônico e pomposamente batizado "Garden Golden Towers Boulevard Shopping Business & Residence" nas mãos dos palhaços-pedreiros Sussego e Zaca. O título exagerado do empreendimento é, por si só, uma sátira afiada à especulação imobiliária, à gentrificação e à mania contemporânea de "gourmetizar" os espaços da cidade com nomes estrangeiros. Ao colocar figuras populares e ingênuas — a quintessência da máscara do palhaço — no centro dessa engrenagem capitalista, a peça escancara a invisibilidade e a precarização da classe operária através do riso.

Em cena, a química entre Adriano Laureano e Jean Oliveira é o verdadeiro alicerce

[1] Mestre, doutora e pós-doutora em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp, em São Paulo. Professora do curso de Teatro na Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes da Unesp - SP. Professora Formadora e Conteudista do curso de Licenciatura em Teatro a Distância da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Jurada de Teatro da APCA - Associação Paulista de Críticos de Artes..

da obra. A dinâmica da dupla de construtores atrapalhados bebe da fonte clássica da comédia física e das tradicionais duplas cômicas, onde a lógica subvertida domina a ação. A direção de Atul Trivedi é cirúrgica ao orquestrar esse caos: no teatro de rua, o ritmo, o tempo da piada (*timing*) e a relação direta com a plateia precisam ser magnéticos para capturar a atenção de quem passa. Trivedi transforma o canteiro de obras em um picadeiro vibrante.

No universo da palhaçaria, a materialidade da cena é fundamental. O cenário e os adereços concebidos por Marcio Douglas não são meramente ilustrativos, mas sim parceiros de jogo. Ferramentas, tijolos e baldes certamente ganham vida própria, transformando-se em gatilhos para as trapalhadas físicas. Os figurinos de Ivani Melo vestem Sussego e Zaca com a dignidade e o desgaste típicos da profissão, mantendo a excentricidade necessária do *clown*, enquanto o suporte técnico de Jonas Di Paula garante a nitidez da atmosfera cênica.

Mãos à Obra consagra-se como um clássico no repertório da La Cascata por sua capacidade de dialogar horizontalmente com o público. É uma comédia que nos faz rir da nossa própria megalomania arquitetônica moderna, lembrando-nos que, por trás da frieza das grandes torres de vidro e concreto, pulsam o suor, a humanidade e a subversão invencível do trabalhador brasileiro.

A presença desse espetáculo na programação do Festivale faz presença na histórica edição comemorativa, como representante da construção do histórico teatral da cidade, e de artistas que estão inclusive no Brasil e mundo com suas produções, sem deixar para trás o enraizamento na arte da cidade. Atul Trivedi, diretor da obra, foi um dos idealizadores do Festivale (Festival Nacional de Teatro do Vale do Paraíba), ao lado de Cláudio Mendel . Na década de 1980, atuando como forças motrizes da efervescência artística de São José dos Campos, ambos lideraram o movimento que contribuiu para a transformação do cenário cultural da região. Tanto que houve menção do presidente da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Tom Freitas, sobre a importância do festival em sua formação, assim como mencionou Wangy Alves, coordenador do Festivale, também já figura histórica e, segundo artistas da cidade, um verdadeiro Dom Quixote das artes e do teatro na cidade. O festival nasceu oficialmente em 1984, com o apoio da Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR). A visão dessas pessoas, unida a outros artistas da cidade, era descentralizar a produção teatral, criando um espaço de intercâmbio forte fora do eixo das capitais. Graças a todas as pessoas envolvidas, o Festivale chega à marca de quatro décadas de existência e hoje consolidou-se não apenas como uma ação cultural fundamental ao teatro no Vale do

Paraíba, mas como um dos festivais de artes cênicas mais longevos e respeitados do Brasil.

Outra figura significativa nesse espetáculo, além dos tarimbados Adriano Laureano e Jean Oliveira, Ivani Melo e Jonas Di Paula, é Marcio Douglas, fundador do grupo e responsável pelo cenário e adereços da montagem. A Cia La Cascata Cômica tem em seu repertório espetáculos igualmente bem-sucedidos, como Mansão 80 e La Mamma, ambas com outra importante figura do teatro joseense, Dani Mazjoub, a célebre Palhaça Olívia. A La Cascata Cia. Cômica é um grupo que tem como pesquisa de trabalho a linguagem cômica e o aprofundamento na máscara do palhaço. Este caminho é o da busca de expressões artísticas onde o arte do riso se manifeste. Para tanto, utiliza elementos concernentes a esta linguagem e sua pesquisa que nasce no teatro de rua encontra na linguagem do circo uma maneira particular de ver o mundo.